JOEDSON ALVES/AE

Um dia após a expulsão, Heloísa Helena retira da parede do gabinete cartaz com a estrela do PT

Heloísa Helena (sen.)

Heloísa faz faxina e tira símbolos do PT

Senadora afirma que não chora nunca mais pelo partido

A senadora alagoana Heloísa Helena, expulsa no domingo do PT, disse ontem, ao chegar a seu gabinete, que nunca mais vai chorar pelo partido. Além do desligamento emocional, ela iniciou uma faxina no gabinete para retirar de lá os cartazes, pastas e documentos relacionados aos 22 anos que passou na legenda.

A limpeza provocada pela sua expulsão, decidida pelo Diretório Nacional do PT por 55 votos contra 27, começou em casa. Heloísa retirou das gavetas a coleção de camisetas de campanha presenteadas por ex-correligionários.

No Senado, o cartaz vermelho com a bandeira do PT, colocado na entrada do gabinete, foi o primeiro a ser removido. Assessores quiseram ajudar, mas a senadora alegou que a tarefa era sua e, aparentemente sem mágoa ou rancor, só seguiu rumo à sua mesa de trabalho depois de deixar a parede lisa.

Foi ela também quem baixou da parede os dois cartazes do movimento feminino do PT. Um deles, que ocupava lugar de destaque no gabinete, ao lado de outro homenageando o guerrilheiro Che Guevara, era visto como um símbolo de sua vida política. Diz em letras grandes: "Agora sou uma estrela. Mulheres no PT". No seu lugar, disse que vai colocar outro cartaz, dessa vez o que faz críticas ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

Sobre a criação de um novo partido, disse que vai participar do movimento para sua fundação, mas entende que é cedo para prever a linha que terá. "Um partido não se constrói por decreto nem pela vontade de alguns poucos". Mais tarde, em plenário, a senadora agradeceu a solidariedade recebida de todo o País, "de pessoas corajosas, que não se acovardam e não se ajoelham diante do palácio e do poder. Pessoas que foram presença quando outras foram presenças silenciosa, covardes e cúmplices".

Heloísa Helena reiterou que não vai recorrer contra sua expulsão, como deve fazer a corrente de que faz parte, a Democracia Socialista (DS). Quanto à mágoa provocada pela expulsão, anunciou que vai se livrar delas nas praias de Maceió, escrevendo na areia os nomes dos desafetos, "para que sejam levados pelas ondas".